

Pesquisa de dermatófitos em gatos assintomáticos

Paz, J.E.G.¹; Sales, G.M.¹; Barroso, G.J.¹; Lupion, C.G.¹; Spanemberg, A.^{1,2}; Sanches, E.M.C.^{1,2}; Ferreiro, L.^{1,2}
1- Laboratório de Micologia – Faculdade de Veterinária/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAVET/UFRGS).
2- Pós-graduação em Ciências Veterinárias/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCV/UFRGS).



INTRODUÇÃO

Os dermatófitos são fungos epidermotrópicos, queratinofílicos e queratinolíticos que invadem estruturas como pele, pêlos/cabelos e unhas. Dentre todas as espécies, *Microsporum canis* é o dermatófito zoofílico mais cosmopolita e de ampla distribuição em todos os continentes. É de grande importância por se tratar de uma zoonose. Muitas vezes os animais de companhia, sobretudo gatos, carregam esse organismo de forma assintomática, podendo ser fonte de infecção para humanos. Esse trabalho tem como objetivo investigar a presença de dermatófitos em gatos assintomáticos e analisar variáveis epidemiológicas que possam estar ligadas a contaminação por esses microrganismos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram coletadas 180 amostras de gatos assintomáticos, sendo excluídos do estudo gatos que apresentavam lesões de pele. Os pêlos foram coletados através da técnica de “escova de dentes”, “de cabelo” e/ou do “carpete” (materiais esterilizados) pelos proprietários ou veterinários. Juntamente com a coleta foi realizado um questionário com intuito de obter informações sobre sexo do animal, idade, tipo de pelagem, histórico de dermatofitose, residência e acesso a rua. As amostras foram cultivadas em ágar cloranfenicolciclohexamida (inibidor específico para dermatófitos) a uma temperatura de 20-25°C por 10-15 dias. A identificação dos isolados foi realizada através da observação macroscópica das colônias e características microscópicas dos mesmos.

RESULTADOS

Até o momento, das 180 amostras analisadas, 13 (7%) apresentaram crescimento de dermatófitos (*Microsporum canis* e *M. gypseum*), 158 (88%) crescimento de fungos diversos (hialinos, demáceos, zigomicetos e leveduras) e 9 (5%) não apresentaram crescimento fúngico. Alguns resultados associados as variáveis epidemiológicas estão apresentados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Frequência de dermatófitos com ou sem acesso à rua

Acesso à rua	<i>M. canis</i>	<i>M. gypseum</i>	Ambos	Total
Sim	4	4	1	8
Não	4	-	-	4
Total geral	8	4	1	13



Figura 1. Isolamento de *Microsporum canis* de uma amostra.

Tabela 2. Distribuição por sexo de dermatófitos.

Sexo	<i>M. canis</i>	<i>M. gypseum</i>	Ambos	Total
Fêmea	2	1	-	3
Macho	6	3	1	10
Total geral	8	4	1	13

Obs: Foram coletadas 83 amostras de machos e 95 de fêmeas e 2 amostras não se teve informação sobre o sexo.



Figura 2. Colônia característica de *M. gypseum* (seta).

CONCLUSÕES

Os resultados poderão contribuir para distinguir animais subclínicamente infectados dos simples vetores ou portadores assintomáticos. Além disso, futuras infecções poderão ser restringidas, ou mesmo evitadas, com cuidados especiais no manuseio desses animais, diminuindo assim o risco de contágio em humanos.